PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União do Pão de Santo Antonio, ano 2, n. 5, 02 fevereiro 1908, [8p].

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do periódico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

ANNO II — S. A. T. G. — N. 5

Pão de Santo Antonio

Boletim mensal da "Pia União do Pão de Santo Antonio"

Com bençam e approvação do Exm. e Revm. Sr. Bispo Diocesano

«Dae-me pão para os pobres e eu vos encherei de graças.— S. Antonio»

Diamantina, Estado de Minas | DOMINGO, 2 DE FEVEREIRO DE 1908 | Redacção — Rua do Carmo

Episcopado abençoado e fecundo

Te Deum laudamus—é a exclamação que nos irrompeu do coração, aos primeiros clarões da aurora deste dia grandioso que marca uma data sempre cara á diocese de Diamantina!

Te Deum laudamus—entoam hoje milhares de vozes, e as ondulações sonoras deste hymno, reboando, ao longe, nas quebradas das serras e dos montes, nos valles e campinas, nas cidades e aldeias, desta vasta diocese, ascendem ao throno de Deus, em acções de graças, por nos ser dado celebrar, mais uma vez, o anniversario de um facto registrado, com caracteres aureos, nos fastos da Egreja diamantinense.

Todos os olhares, todos os corações se volvem para Diamantina, a descançar sobre a sympathica e, por todos os titulos, veneranda pessoa de nosso querido diocesano: seis annos hoje, que, no Recolhimento de Macahubas, recebeu a plenitude do sacerdocio, S. Ex. Rvma. o Snr. D. Joaquim Silverio de Souza, Bispo de Diamantina.

Dois de Fevereiro de 1902, 2 de Fevereiro de 1908—datas que assignalam para o bispado de Diamantina, um periodo de engrandecimento, de legitimo progresso moral, operados em seis annos de uma vida toda devotada ao bem desta diocese.

No decurso deste periodo de trabalhos e sacrificios, mais uma pagina brilhante de virtudes, de edificantes exemplos, de merecimentos, escreveu S. Ex., a enriquecer a historia da Egreja—de cuja constellação—é uma das mais fulgurantes estrellas.

Tarefa é, sem duvida, superior ás nossas fracas forças, descrever e apreciar devidamente, as admiraveis obras inspiradas e realizadas pelo seu incendido zelo, verdadeiramente apostolico.

Arrancado pela obediencia,—á sua doce e amada solidão de Macahubas,—cenaculo onde Deus o preparou para o episcopado, por uma vida activa, santa e edificante, acceitou, fazendo violencia á sua excessiva modestia e humildade, a cruz pastoral, para logo se dispoz ao trabalho qual outro S. Martinho, consagrando-se desde então, de corpo e alma, de coração, á gloria de Deus, cuidando exclusivamente do rebanho então confiado a seu zelo pastoral.

Compenetrando-se da missão do bispo nos calamitosos tempos actuaes, em que o lobo voraz da impiedade implacavel e traiçoeira, campea, de collo erguido, cercando, ameaçador—*circuit quærens quem devoret.*—o aprisco, S. Ex., pastor amoroso, dedicado e vigilante, véla por suas queridas ovelhas, com fervor tão constante e inquebrantavel, que vae realizando, em sua pessoa, o ideal do bom pastor do Evangelho, que dá a vida por seu rebanho, no dizer do Divino Mestre.

Com effeito, de compleição fraca, tem se mostrado forte e valente, percorrendo, em visitas pastoraes,—verdadeiras missões, sua vastissima diocese, com risco de sua saude, atravez sacrificios inauditos, de toda a sorte, correndo *ut gigas ad currendam viam*—a arrancar das garras do lobo infernal as almas de tantos peccadores, a evangelizar seus queridos diocesanos—*quam spectosi pedes evangelizantium pacem, evangelizantium bona!*

Sua actividade, de uma energia masculo e indomavel, se exerce hoje, como no começo do seu episcopado, desenvolvendo-se, ampla e benefica, em todos os ramos da administração pastoral: nada escapa á acção do seu sabio e prudente governo, cuja influencia se manifesta util e proveitosa, não sómente na séde, como em longinquas parochias.

Prelado talhado para a epocha actual, como tambem piloto habilissimo ao leme de sua Egreja, a tem governado e dirigido com sabedoria e prudencia, a par de grande suavidade e bondade, tornando-se, por isto, amado e respeitado em toda a diocese.

Sua fé ardente e operosa, fecunda em boas obras, sua confiança illimitada em Deus, diversas vezes manifestada a pessoas de sua intimidade, sua caridade inexcedivel, que lhe inspira a commiseração pelos infelizes, por elle proprio soccorridos em seu palacio, seus exemplos em uma palavra, edificantes de piedade, e santidade sacerdotal, dão-lhe direito a exclamar, como S. Paulo, dirigindo-se aos sacerdotes e fieis: *Imitatores mei estote, sicut et ego christi*—sede meus imitadores como o sou de Christo.

Si pelas obras, pois, se conhecem os homens—*ex operibus eorum*,—no dizer do Evangelho, as que S. Ex. já praticou, inspirou e impulsionou, nestes seis annos, se erguem perennes e duradouros monumentos—exegi monumentum—a testemunharem eloquentemente que salutar e proveitoso foi, até hoje, o episcopado de D. Joaquim.

Novos horizontes se abrem para a Fé pelo ensino do catecismo, e se descortinam ou se alargam pela pregação da palavra divina; os fieis correm, pressurosos aos sacramentos da confissão e communhão: em uma palavra: a acção catholica se diffunde pelas conferencias de S. Vicente de Paulo, pela Pia União de Santo Antonio, e outras associações pias e de caridade, realizando-se, assim, no bispado, a renovação e restauração de tudo em Christo.

Eis porque S. Ex. vae realizando sua missão no meio das alegrias e applausos de todos sacerdotes e fieis, constantemente alvo de demonstrações de respeito e amor. Seu nome embalsamado, será sempre repetido e acclamado, pois é o nome de um pae extremoso e dedicado—dom preciosissimo que o céo concedeu á ditosa diocese de Diamantina, que hoje, prostrada ante o throno de Deus, dirige fervorosas preces por seu amado antistite.

O Pão de Santo Antonio em seu nome, e interpretando os sentimentos de todos os confrades da Pia União e dos pobres por esta soccorridos, felicita a S. Ex., do intimo d'alma; e prostrando-se deante do Altissimo, roga fervorosamente conceda ao querido diocesano, longos annos de vida perfumada, sempre, como até hoje, pelos suaves aromas de uma santidade e perfeição eminentes—*Ad multos annos.*

MONSENHOR JARDIM

Pelo SS. Padre Pio X., gloriosamente reinante, foi, ha pouco, dignamente agraciado com o honroso titulo de monsenhor Camareiro de S. Santidade, o nosso particular amigo, revd. padre Serafim Gomes Jardim, sacerdote illustrado, benemerito e virtuossisimo, digno por todos os titulos da geral sympathia de que justamente gosa nesta diocese.

Logo que nos chegou a grata noticia, apressámo-nos em ir abraçal-o e cumprimentar aos seus venerandos paes, pela merecida distincção, conquistada pelo sacerdote medico, zeloso e incansavel no seu sagrado ministerio, pelo engrandecimento da Religião, pelo bem das almas e dos que soffrem no doloroso abandono da sorte.

Não satisfeitos, porém, com os boletins que fizemos logo espalhar em profusão, noticiando o regosijo publico pela merecida distincção, promovemos, em nome da *Pia União*, no desta folha e dos pobrezinhos de Santo Antonio, singela, mas sincera e significativa manifestação de apreço a s. exc., a qual se realisou no *Recolhimento dos Pobres*, após a missa, no dia 19 do mez proximo findo.

Ao penetrar s. exc. na sala de visitas do pio estabelecimento, foi alli recebido e muito felicitado por distinctas senhoras, pelos membros da directoria da *Pia União*, confrades antonianos e muitas outras pessôas gradas, executando enthusiasticamente excellente peça, a magnifica banda militar do 3º. Batalhão.

Usando, da palavra, o nosso director, dirigiu ao monsenhor Jardim uma breve saudação, terminando por offerecer a s. exc, em nome da *Pia União* e dos pobrezinhos daquella casa, um vistoso ramalhete de flôres naturaes.

S. exc., tomando a palavra, respondeu agradecendo, em lindissima e brilhante linguagem, dizendo que guardaria para sempre no seu coração aquella manifestação tão significativa para elle, e que sempre estaria ao lado dos que luctam pela causa santa da nossa religião e dos pequeninos de Deus.

Finda a bella festa que tanto se realçou pela simplicidade e ausencia de apparatos, foi s. exc. acompanhado até a sua alegre vivenda, pelos confrades antonianos, directores da *Pia União* e representantes do *Pão de S. Antonio* e d'*A Estrella Polar*.

S. exc. tem sido muito cumprimentado em sua residencia, por numerosos amigos e admiradores de suas peregrinas virtudes.

Te-Deum

Realisa-se hoje, ás 6 horas da tarde, na Cathedral diocesana, solemne *Te-D-eum* em acção de graça, para commemorar o 6º. anniversario da sagração episcopal do exm. sr. d. Joaquim Silverio de Sousa, nosso venerando e preclaro Bispo Diocesano.

Tomará parte nesse acto religioso, a apreciada orchestra e banda do *Corinho*.

No *Recolhimento dos Pobres*, o revd. monsenhor Jardim celebra hoje, ás 7 horas da manhã,distribuindo a sagrada Communhão aos pobres asylados e a muitos outros devotos de Santo Antonio, por intenção de S. Exc. Revma. o Sr. Bispo D. Joaquim, tão querido bemfeitor da *Pia União*.

A' noite, será profusamente illuminada a fachada externa do pio estabelecimento, commemorando a data festiva de hoje.

S. Sebastião

Precedida de vespera solemne, realisou-se no dia 20 de janeiro ultimo, na Sé, a tradicional festa do glorioso martyr S. Sebastião.

Demanhã, ás 10 horas, houve missa cantada e, á tarde, a procissão do miraculoso Santo, como sempre muito concorrida.

A' entrada da procissão, pregou o bondoso e illustrado sacerdote, revd. padre Josè Pedro Lessa, fazendo brilhantemente o panegyrico do Santo humilde, martyr da fé e que fôra morto simplesmente por ser christão.

S. Sebastião é invocado especialmente em tempo de peste.

— —

Na egreja da Archiconfraria de S. Francisco, realisa-se hoje a festa de N. S. da Luz, constando de missa solemne, sermão e procissão, á tarde.

— —

Na egreja do Amparo, celebra-se tambem hoje a festa da excelsa Virgem do Parto, constando da solemnidade do costume.

"A Estrella Polar"

Agradecemos de coração a essa nossa apreciada collega local, as referencias lisongeiras que benevolamente tem feito a respeito do nosso humilde «Boletim».

Realisou-se nesta cidade, no dia 9 do mez de janeiro findo, o consorcio do sr. Manoel Vieira de Araujo, representante dos srs. Vieira Soares & Comp., do Rio de Janeiro, com a exma. sra. d. Maria da Conceição Sousa, dilecta filha do saudoso finado coronel Antonio Eulalio de Sousa.

Gratos pela participação, auguramos ao distincto par um futuro risonho e feliz.

Todas as notas de 500 rs. soffrem o desconto de 4% até março proximo.

DEUS

Chevrenil, o grande chimico, acaba de pronunciar com grande respeito o nome de Deus.

Um estudante, admirado, faz-lhe esta pergunta:

—Mestre, acreditaes em Deus? Já o vistes?

—Sim, meu caro joven.—respondeu-lhe o sabio; eu vi a Deus, não em si mesmo,porque elle é um puro espirito, mas em suas obras. Sim; vi a sua omnipotencia na grandeza dos astros e no seu rapido movimento. Vi sua intelligencia e sua infinita sabedoria na ordem do universo. Vi sua bondade infinita nos admiraveis beneficios com que elle me encheu. E em vós, meu joven, não vistes tudo isso? Não vedes o pintor divino no quadro estupendo da creação? Não vedes o mechanico celeste nesta bella machina do mundo? Não vedes o artifice na sua obra?

Joven, lamento a vossa ignorancia; accommette-vos a cegueira!

O pobre moço nada teve que retrucar.

— —

*** Tendo a imperatriz Eudoxia ameaçado de exilio S. João Chrysostomo, o Santo Bispo respondeu-lhe: Ah! tu me queres amedrontar! pois tu não sabes que Deus é poderoso em todo o logar e enche com a sua immensidade o céo e a terra? Manda-me portanto para logar mais remoto do mundo, conforme te agradar, e eu estarei sempre seguro de encontrar ahi o meu Deus.

Triumpho de um menino

Voltaire, fazendo um passeio a Ferney, encontra um menino brincando em um parque.

Chama-o, interroga-o e pergunta-lhe si elle é protestante.

—Sou catholico—responde o menino.

—E tu sabes o catecismo?

—Sim, senhor.

—Pois bem, si me responderes á pergunta que te vou fazer, ganharás estas maçãs.

—Oh! si está no meu catecismo, tenho certeza de responder.

—Pois bem, meu amigo, são tuas estas maçãs si me disseres onde está Deus.

O menino perturbou-se por um momento, depois, levantando os olhos, disse com vivacidade:

—E o Senhor, poderá me dizer onde Elle não está!

Escusado será dizer que esta resposta fez o effeito do raio para Voltaire, que se pôz a caminhar a passos largos, deixando as maçãs e o menino que não duvidava do seu triumpho.

— —

*** Deveis sempre, caros meninos, frequentar com interesse e assiduidade as aulas de catecismo desta parochia e a escola, tendo em vista quanto é vergonhoso o ser vadio, ignorante e tão mal comportado nas egrejas e na sociedade.

Medicina e a Religião

II

E como, tambem em religião, ha a fraqueza de espirito do que acredita de mais o mal, o fanatismo, a superstição medica.

Não imiteis a zombaria banal e pelo menos inutil que acóde aos labios de tanta gente ao simples nome de medico.

Deixae aos nullos essas pilherias de rigor.

A resposta a dar a esses divertidos detractores da medicina é a da Escriptura: «Cêdo ou tarde, meu amigo, estareis nas suas mãos.»

Com certeza, prosegue o erudito sacerdote, depois da sciencia da alma, não ha sciencia maior do que a do corpo humano, e quem tem esta sciencia, possue incontestavelmente uma grande força.

Já assististes a uma operação grave, a uma dessas intervenções da alta cirurgia, que penetram até o amago da vida?

Quando os primeiros golpes, seguros e atrevidos, cortaram o mal, quando se trata de reparar as devastações da molestia, emquanto a vida escapa, por assim dizer, aos borbotões e que a desordem medonha do campo operatorio, onde se vêm musculos, ossos e nervos, tudo inundado de sangue, parece irreparavel, olhae para o operador, homem calmo, firme, seguro, os olhos e os dedos cravados nas profundezas das visceras onde se aninha a vida, procedendo com um sangue frio prodigioso á reconstrucção desse corpo inerte que, entre a vida e a morte, jáz abandonado nas suas mãos!

O espectaculo é realmente grandioso!

Emquanto todos os circumstantes tremem e empallidecem, elle trabalha: e dizei-me, conheceis outro trabalho que se pareça tanto com o do proprio Deus, amalgamando na aurora da vida o corpo do primeiro homem?

E o que depois de semelhante scena, em que se respirava apenas, não se achar possuido de um respeito religioso pelo homem que acaba de refazer uma vida humana, esse individuo è digno de lastima: não é para elle que escrevemos estas linhas.

Honra o medico (*honora medicum*), porque nunca homem algum teria semelhante poder, se o proprio Deus não lh'o tivesse dado.

Honra-o pela sua sciencia, honra-o pela sua dedicação, honra-o pela sua vocação de fazer o bem que elle recebeu do céo, honra-o pelo poder que elle tem sobre ti, de alliviar e de curar.

Mas honra-o como a um homem e não como a Deus, não esperes delle prodigios impossiveis, porque elle não os pode fazer.

E este homem, de quem ainda ha pouco dizias que elle nada sabia e nada podia, eis que de repente o agarras, desvairado pela angustia, pedindo-lhe a vida, como se elle a tivesse encerrada nos seus livros, e elle será o ultimo dos homens, perverso e assassino, se não curar um morto!

Tudo isto é contra Deus, tudo isto é igualmente contrario á razão e á fé!

Relêde o texto sagrado e ahi encontrareis em relação ao medico o conselho da confiança temperada,a unica que é prudente concedera um homem.

Ahi aprendereis que despresar o medico e não respeitar nelle o que Deus fez para o allivio dos homens,é a prova cabal da leviandade do espirito e da ingratidão vulgar.

E reconhecereis tambem que Deus é o unico medico infallivel e a habilidade dos homens não póde igualar á das obras divinas.

Esperae do medico o que fôr humanamente possivel.

Esperae tudo de Deus.

Lembrae-vos que um cirurgião illustre, Ambrosio Pare, depois de ter conquistado por prodigios de habilidade e de sciencia a vida de um homem, exclamava convencido: «eu o pensei, Deus o curou»—*Je le pansay, Dieu le guarit*!

« O homem, disse Leibnitz, é uma mistura de tempo e de eternidade».

E' pela alma que o homem vive na eternidade, porque è o tempo da alma e a immensidade o seu logar.

Qual é o animal que, como disse Lamartine, póde sentir «*l'eternité dans une minute, l'infini dans une sensation*»?

Não só o homem é alma e corpo, mas é muito mais alma do que corpo.

E' simplesmente absurda e ridicula a objecção tantas vezes repetida da alma inutilmente procurada pelo escalpello nos amphitheatros de anatomia, como se ainda pudesse haver *alma* em um *cadaver*!

Almas christãs, que não sois apenas materia, mas tambem espirito; que sentis, que acreditaes e que esperaes, tendes o direito de tambem serdes respeitadas nas vossas dôres.

(Continúa.)

Que Vidinha!

Uns pedreiros estavam trabalhando, quando na estrada passou um padre. Um delles, caçoando, disse: eu queria ter uma *vidinha* como o padre, que ganha dinheiro sem trabalhar; e deu uma risada.

O Vigario dirigiu-se a elle e lhe disse: você queria ter a minha vida, pois bem, dou-lhe 30$000 só para acompanhar-me estes dias até sabbado e verás que *vidinha* eu tenho. O pedreiro não gostou da offerta, mas começaram os seus companheiros a dizer que devia acceitar e, embora contrariado, foi com o Vigario.

Curioso perguntou logo: «Onde vae o sr. agora?» Visitar um doente, disse o padre. Mas que doença tem elle!?—Oh! tem as bexigas.—O pedreiro hesitou e disse: nunca as tive, receio-as.—Eu tambem nunca as tive, disse o padre, o sr. prometteu de ir commigo.—Aonde vae depois? interrogou o homem.—Depois vou visitar uma pobre familia, o pae morreu de febre escarlatina e toda a familia tem a mesma febre, e depois tenho que visitar mais um pobrezinho.

Amanhã, então, daremos uma volta maior. O pedreiro, vendo que trabalho perigoso e que sacrificio um padre deve fazer, desculpou-se e nunca mais caçoou d'um sacerdote.

Camara Municipal de Diamantina

Collectoria Municipal

Balanço geral do exercicio de 1907.

RECEITA

Titulos	Orçamento	Arrecadação.	Differença	Excesso
Renda do mercado	10.500.000	11.475.415		975.415
Emolumentos municipaes	200.000	185.900	14.100	
Agua do rego publico	1.000.000	566.500	433.500	
Alugueis de proprios municipaes	500.000	187.500	312.500	
Divida activa, agua do rego puplico	1500.000	323.000	1.177.000	
Renda eventual	800.000	3.214.433		2.414.433
Juros de apolices federaes	1.000.000		1.000.000	
Aluguel da imprensa municipal	600.000		600.000	
Carros	580.000	574.000	6.000	
Rezes abatidas, cidade	5.600.000	6.390.000		790.000
Multas, cidade	140.000	12.600	127.400	
Bens do evento, cidade	100.000		100.000	
Licenças, cidade	400.000	395.000	5.000	
Imposto de limpeza	2.000.000		2.000.000	
Industrias e profissões, Curralinho	1.240.000	602.500	637 500	
Rezes abatidas, Curralinho	50.000		50.000	
Multas, Curralinho	50.000		50.000	
Licenças, Curralinho	50.000	35.000	15.000	
Bens do evento, Curralinho	20.000		20.000	
Predial, Curralinho	40.000	36.000	4.000	
Divida activa, Curralinho	50.000	21.600	28.400	
Transmissão de propriedades inter vivos, Curralinho	50.000	77.700		27.700
Industrias e profissões, Mendanha	400.000	391.500	8.500	
Rezes abatidas, Mendanha	20.000		20.000	
Multas, Mendanha	20.000		20.000	
Licenças, Mendanha	80.000	65.000	15.000	
Bens do evento, Mendanha	20.000		20.000	
Predial, Mendanha	30.000	27.000	3.000	
Divida activa, Mendanha	200.000	116.400	83.600	
Transmissão de propriedades inter vivos, Mendanha	130.000	14.400	115.600	
Industrias e profissões, Rio Manso	600.000	219.500	380.500	
Rezes abatidas, Rio Manso	20.000		20.000	
Multas, Rio Manso	20.000		20.000	
Licenças, Rio Manso	70.000	40.000	30.000	
Bens do evento, Rio Manso	20.000		20.000	
Predial, Rio Manso	40.000	17.400	22.600	
Divida activa, Rio Manso	430.000	45.400	384.600	
Transmissão de propriedades inter vivos, Rio Manso	100.000	58.050	41.950	
Industrias e profissões, São João da Chapada	900.000	744.000	156.000	
Rezes abatidas, São João da Chapada	20.000	130.000		110.000
Multas, São João da Chapada	20.000		20.000	
Licenças, São João da Chapada	140.000	85.000	55.000	
Bens do evento, São João da Chapada	20.000		20.000	
Predial, São João da Chapada	40.000	7.200	32.800	
Divida activa, São João da Chapada	160.000	162.400		2.400
Transmissão de propriedades inter vivos. São João da Chapada	100.000	83.400	16.600	
Industrias e profissões, Dattas	700.000	604.000	96.000	
Rezes abatidas, Dattas	20.000		20.000	
Multas, Dattas	20.000		20 000	
Bens do evento, Dattas	20.000		20.000	
Licenças, Dattas	100.000	90.000	10.000	
Predial, Dattas	30.000	34.200		4.200
Continúa	30.960.000	27.031.998	8.252.150	4.324.148

Titulos	Orçamento	Arrecadação.	Differença	Excesso
Continuação	30.960.000	27.031.998	8.252.150	4.324.148
Divida activa, Dattas	110.000	1.508.800		1.398.800
Transmissão de propriedades inter vivos, Dattas	50.000	139.950		89.950
Industrias e profissões, Gouveia	1.500.000	811.000	689.000	
Rezes abatidas, Gouveia	20 000	170.000		150.000
Multas, Gouveia	20.000		20.000	
Licenças, Gouveia	20.000	90.000		70.000
Bens do evento, Gouveia	160.000		160.000	
Predial, Gouveia	20.000	35.400		15.400
Divida activa, Gouveia	760.000	181.200	578.800	
Transmissão de propreidades inter vivos, Gouveia	200.000	306.900		106.900
Industrias e profissões, Inhahy	400.000	152.500	247.500	
Rezes abatidas, Inhahy	20.000		20.000	
Multas, Inhahy	20.000		20.000	
Licenças, Inhahy	60.000	25.000	35.000	
Bens do evento, Inhahy	20.000		20.000	
Predial, Inhahy	30 000		30.000	
Divida activa, Inhahy	250.000	43.500	206.500	
Transmissão de propreidades inter vivos, Inhahy	50.000	15.000	35.000	
Industrias e profissões, Rio Preto	1.800.000	544.500	1.255.500	
Rezes abatidas, Rio Preto	100.000		100.000	
Multas, Rio Preto	50.000		50.000	
Licenças, Rio Preto	100.000	40.000	60.000	
Bens do evento, Rio Preto	50.000		50.000	
Predial, Rio Preto	50.000	12.000	38.000	
Divida activa, Rio Preto	1.450.000	189.500	1.260.500	
Transmissão de propriedades inter vivos, Rio Preto	200.000	466.500		266.500
Industrias e profissões, Pouso Alto	500.000	270.000	230.000	
Rezes abatidas, Pouso Alto	20.000		20.000	
Multas, Pouso Alto	20.000		20.000	
Licenças, Pouso Alto	€0.000	55.000	5.000	
Bens do evento, Pouso Alto	20.000		20.000	
Predial, Pouso Alto	20.000	1.800	18.200	
Divida activa, Pouso Alto	60.000	3.600	56 400	
Transmissão de propriedades inter vivos, Pouso Alto	20.000	22.500		2.500
Industrias e profissões, Assasuahy	500.000	90.000	410.000	
Rezes abatidas, Arassuahy	30.000		30.000	
Multas, Arassuahy	30.000		30.000	
Licenças, Arassuahy	80.000	15.000	65.000	
Bens do evento, Arassuahy	30.000		30.000	
Predial, Arassuahy	20.000		20.000	
Divida activa, Arassuahy	560.000	34.000	526.000	
Transmissão de propriedades inter vivos, Arassuahy	50.000	41.700	8 300	
Industrias e profissões, Curimatahy	300.000	668.000		368.000
Rezes abatidas, Curimatahy	20.000		20.000	
Multas, Curimatahy	20.000		20.000	
Licenças, Curimatahy	50.000	65.000		15.000
Bens do evento, Curimatahy	20.000		20.000	
Predial, Curimatahy	20.000		20.000	
Divida activa, Curimatahy	270.000	356.500		86.500
Transmissão de propriedades inter vivos, Curimatahy	20.000	36.525		16.525
Industrias e profissões, Gloria	800.000	988.500		188.500
Rezes abatidas, Gloria	20.000		20.000	
Multas, Gloria	20.000		20.000	
Licenças, Gloria	60.000	75.000		15.000
Bens do evento, Gloria	20.000		20.000	
Predial, Gloria	20.000	19.800	.200	
Divida activa, Gloria	520.000	1.304.400		784.400
Transmissão de propriedades inter vivos, Gloria	300.000	81.900	218.100	
Industrias e profissões, Campinas	200.000	154.000	46.000	
Rezes abatidas, Campinas	20.000		20.000	
Multas, Campinas	20.000		20.000	
Licenças, Campinas	30.000	5.000	25.000	
Bens do evento, Campinas	20.000		20.000	
Predial, Campinas	20.000		20.000	
Continúa	43.280.000	36.051.973	15.126.150	7.898.123

Titulos	Orçamento	Arrecadação	Differença	Excesso
Continuação	43.280.000	36.051.973	15.126.150	2.7.38981
Divida activa, Campinas	90.000	162.500		72.500
Transmissão de propriedades inter vivos, Campinas	20.000		20.0000	
Industrias e profissões, Guinda	600.000	340.000	260.000	
Rezes abatidas, Guinda	50.000	100.000		50.000
Multas, Guinda	20.000		20.000	
Licenças, Guinda	20.000	45.000		25.000
Bens do evento, Guinda	10.000		10.000	
Predial, Guinda	20.000	28.800		8.800
Divida activa, Guinda	400.000	166.600	233.400	
Transmissão de propreidades inter vivos, Guinda	80.000	94.500		14.500
Industrias e profissões, Tabúa	100.000	124.500		24.500
Rezes abatidas, Tabúa	10.000		10.000	
Multas, Tabúa	10.000		10.000	
Licenças, Tabúa	20.000	15.000	5.000	
Bens do evento, Tabúa	10.000		10.000	
Predial, Tabúa	10.000	3.000	7.000	
Divida activa, Tabùa	30.000	144.500		114.500
Transmissão de propreidades inter vivos, Tabúa	10.000		10.000	
Industrias e profissões, Riacho das Varas	300.000	75.500	224.500	
Rezes abatidas, Riacho das Varas	30.000		30.000	
Multas, Riacho das Varas	20.000		20.000	
Licenças, Riacho das Varas	30.000	10.000	20.000	
Bens do evento, Riacho das Varas	20.000		20.000	
Predial, Riacho das Varas	20.000		20.000	
Divida activa, Riacho das Varas	50.000	20.000	30.000	
Transmissão de propriedades inter vivos, Riacho das Varas	80.000	.750	79.250	
Predial, Cidade	2.000.000	2.234.550		234.550
Transmissão de propriedades inter vivos, Cidade	1.000.000	1.911.300		911.300
Divida activa, Cidade	6.120.000	1.711.150	4.408.850	
Industrias e profissões, Cidade	9.200.000	7.755.000	1.445.000	
Dinheiros de outras proveniencias, a saber: Saldo do exercicio de 1906		1.530.088		
Recebido da Delegacia Fiscal do Thesouro Federal		5.500		
De emprestimos contrahidos		12.966.350		
Balanço das columnas «Differença» e «Excesso»			9.353.773	22.019.150
	63.660.000	65.496.561	31.372.923	31.372.923

DESPESA

Titulos	Orçamento	Pagamentos	Differença	Excesso
Subsidio ao Agente Executivo Municipal	1.800.000	1.070.000	730.000	
Funccionarios municipaes	7.460.000	6.929.191	530.809	
Divida passiva	3.000.000	624.999	2.375.001	
Amortisação e juros de apolices municipaes	6.900.000	2.914.500	3.985.500	
Publicações	1.600.000	87.920	1.512.080	
Serviço do expediente geral	500.000	464.150	35.850	
Eleições	300.000	309.190		9.190
Instrucção municipal	400.000	366.663	33.337	
Telegrammas officiaes	150.000	468.700		318.700
Soccorros publicos	1.200.000	716.400	483.600	
Eventuaes	600.000	15.387.122		14.787.122
Festejos publicos	80.000	9.600	70.400	
Despezas de arrecadação	7.000.000	5.597.414	1.402.586	
Auxilios e subvenções	1.200.000	333.266	866.734	
Bibliotheca municipal	870.000	153.500	716.500	
Limpeza da cidade	3.690.000	2.802.392	887.608	
Illuminação publica	5.000.000	2.669.228	2.330.772	
Gratificação do art. 9.º da Lei n.º 161, de 17 de outubro de 1905	140.000	128.329	11.671	
Illuminação das escolas nocturnas do Lyceu da União Operaria	100.000		100.000	
Auxilio ao Pão de Santo Antonio	100.000	100.000		
Curralinho	604.500	166.666	437.834	
Mendanha	350.000	516.440		166.440
Rio Manso	500.000	253.331	246.669	
São João da Chapada	540 000	1.697.681		1.157.681
Dattas	400.000	1.190.113		790.113
Gouveia	1.050.000	635.431	414.569	
Inhahy	330.000	259.165	70.835	
Rio Preto	1.480.000	573.292	906.708	
Pouso Alto	280.000		280.000	
Arassuahy	500.000	145·832	354.168	
Curimatahy	280.000		280.000	
Gloria	680.000	1.348.098		668.098
Campinas de São Sebastião	160.000		160.000	
Guinda	500.000	476.565	23.435	
Tabúa	70.000		70.000	
Riacho das Varas	214.000	75.000	139.000	
Auxilio ao Governo do Estado	600.000		600.000	
Obras publicas	13.031.500	16.814.521		3.810.021
Caixa		184.862		184.862
Balanço das columnas «Differença» e «Excesso»			12.392.227	20.055.666
	63.660.000	65.496.561	41.947.893	41.947.893

Collectoria Municipal de Diamantina, 31 de dezembro de 1907.

Arthur da Fonseca Ribeiro,

Collector Municipal.

O ultimo adeus!

Lá, ao longe, na fimbria do horizonte azul, dourado pelo sol poente, vão desapparecendo as ultimas sombras do crepusculo vespertino.

Aqui e alli, bosques mysteriosos de flores silvestres; arvores diversas, abraçadas por lindas trepadeiras, onde os passaros tecem seus ninhos; bellas cascatas, rebentando por entre as pedras, banham tremulas as raizes das palmeiras e avencas.

Tarde brazileira, verdadeiro encanto para os que o destino concede uma vida apparentemente feliz, gosando todas as venturas que a natureza prodigalisa aos seus eleitos.

Nessa hora de extrema poesia em que os passaros modulam nos ares, despedindo-se dos ultimos raios do sol, chegava ao pouso um pobre infeliz que, depois de ter deixado patria e familia, atravéz dos mares, veiu com esperança, talvez, de encontrar melhor felicidade em paiz estranho.

Terrivel fatalidade!

Atirado pelo vendaval que desencadeia a tormenta, na mais atróz infelicidade, viajava o infeliz, sem saber o destino que lhe davam, trazendo a alma immersa em saudades vagas, e o coração preso na ancora da sórte!...

E apezar do misero não ter uso de razão, fitava a cupula do firmamento, como se nella estivesse a imagem dos filhos queridos, loiros como trigaes em flôr, cujos sorrisos angelicos nunca mais havia de vêr!

Geme solitaria jurity, pungindo cada vez mais a alma do cançado viajor!

Com que saudade não mirava os campos que ia deixando, com a triste lembrança de nunca mais voltar!..

Na contemplação saudosa da terra natal, que estava além-mar, vinha-lhe á mente a imagem dos paes, velhos e alquebrados, pedindo noticias do filho querido!

Similhante a flôr que se estiola com os ardentes raios do sol, o desditoso, crestado pelo infortunio, trazia ainda no semblante indeleveis traços de apparencia agradavel e serviçal.

Sim, alma bemfazeja, segue o destino que Deus te apontou no exilio, na esperança de tranquillos dias na mansão dos justos,—onde receberás o premio dos soffrimentos terrenos. Si as manhãs de tua existencia foram glaciaes, não tardará que um raio de luz venha aquecer-lhe a fronte. Espera até o tumulo, porque a verdadeira felicidade será encontrada em um mundo melhor.

A Mysteriosa.

Espectaculo efficaz

Um moço, em cuja salvação se empenhava ardentemente S. Gregorio Papa, concebera por uma pessôa tão violenta paixão, que o fazia cahir em excessos extravagantes, sem que os conselhos nem os avisos e rogos do Santo Pontifice tivessem conseguido arrancar-lh'a do coração. Acontece que o objecto daquella fatal paixão é tirado deste mundo com morte repentina. Ficou o moço cortado de profunda magua e atea-lhe ainda mais o fogo que o consumia. S. Gregorio, sensivelmente afflicto por tão deploravel cegueira, emprega *um ultimo esforço,* afim de salvar aquella alma, e disse ao moço: Vinde commigo, que quero mostrar-vos o objecto de vossos desenfreados amôres. E levou ao sepulchro em que estava sepultado o cadaver da defuncta. Que espectaculo se offereceu então aos olhos d'aquelle moço! Repassado de mêdo e espanto, recúa. Não, meu filho, lhe diz o Santo, parae, e não fujaes: supportae o espectaculo que a morte vos apresenta, vêde em que veiu parar aquella caduca belleza após a qual andaveis correndo perdido; reparae naquella cabeça descarnada, naquelles ossos denegridos, naquella horrivel podridão e de vermes; eis aqui, eis aqui o objecto da vossa paixão, pelo qual tendes sacrificado a vossa alma, a vossa salvação, a vossa bemaventurança eterna, o vosso Deus!

Palavras tão efficazes, tão assombroso espectaculo, fizeram tão forte abalo no coração do moço que, conhecendo, afinal, o nada deste mundo, e a pouca duração de toda a belleza passageira, abandonou, desde aquella hora, todas as vaidades da terra, e não pensou senão em preparar-se por meio de uma vida christã para uma santa morte.

A um Darwinista

Mecenas atavis edite regebus

Illustre descendente de Macaco,
que de Darwin te fazes simples êco,
viste pinto nuello de jaleco,
ou Heckel te metteu isso no caco?

Nunca se viu mono coser sacco,
nem livrar-se do ardil do badaméco
nem de palha fazer um só bonéco,
tomar bôa pitada de tabaco.

Aqui neste Brasil ha muito mico;
raciocinio prestar-lhes é de louco
que sem Deus quer viver, como impudico.

Mas zomba desse invento de maluco
o Christão que não é nenhum tarouco,
e não quer tal avô tão feio e cuco.

A. Pimentel

PALESTRINHA, ETC...

*** Apesar do atheismo que campêa e corrompe os sentimentos, produzindo a indifferença e dando azas á heresia, conservam e conservarão sempre os briosos militares da minha terra, a bella devoção, a predilecção piedosa e querida pelo glorioso Martyr S. Sebastião!

Que importa não mais se lhe rendam e tributem aquellas significativas homenagens: continencias militares, toques symbolicos das cornetas e ruidosos dos tambores?!

A procissão passa, levando em vistoso andor a imagem querida do miraculoso Santo, tranquillo e cheio de paciencia, com sua fé inabalavel, olhando com fervor para o céo, como quem soffre sem murmurar pelo amor de seu Deus!

Nada, porém, que admirar nos tempos que atravessamos; mas o que é certo, ninguem, absolutamente, ninguem, arrancará a devoção sincera dos militares e os sentimentos religiosos de seus corações!

Cumpridores de ordens regulamentares, conservam, entretanto, a luz da fé, e sabem muito bem, por meios externos e differentes, manifestar a sua crença, pelo que muito os louvamos.

*** Ha pessôas que, embora sem motivo justo, não ouvem missa aos domingos e dias sanctificados, commettendo, porisso, falta grave.

Por toda parte e sobretudo nesta cidade, ha tambem os que só ouvem missa por méra formalidade social.

A's vezes, quando, na missa aos domingos, o sacerdote começa a explicar o Evangelho do dia ou mesmo a discorrer sobre qualquer assumpto doutrinario e util, de interesse geral para os fieis, *debandam* alguns e outros nem sequer esperam pela oração final da missa, recommendada pelo SS. Padre.

Ora, enganam-se *redondamente*, quando, no sentido de se justificarem, se acostellam nas mil desculpas com que procuram *florear* o seu reprovado procedimento, affirmando-se, entretanto, que são catholicos.

Serão, porventura, catholicos os que assim procedem, sem observar as leis da Egreja?

Não! *ás direitas*, absolutamente que não!

Heliantho.

Catecismo

Reabrem-se neste mez as aulas de catecismo da Sé, dirigidas pelo revd. Vigario conego Antonio de Souza Neves. Para os meninos começarão no dia 13, e para as meninas no dia 14, continuando a funccionar separadamente, em dias e hora diversas.

VIDA DE SANTO ANTONIO (12)

V

O PRELADO MODELO

Para consolar-se, subiu ao mais alto andar de casa, e d'ali se poz a olhar na direcção do logar onde o Santo prégava. Deus recompensou a sua boa vontade; pois, com grande espanto seu, ouviu d'ali distinctamente a voz do santo prégador. Chamou o marido, que comprovou a verdade do facto, e desde então reformou o seu procedimento.—Um dia um mancebo confessou-se ao Santo de haver dado um pontapé em sua mãe. «*Um pé que se levanta contra o pae ou mãe merecia ser cortado*»—respondeu o Apostolo. O penitente, tomando á letra as palavras do santo confessor, foi para a casa e, com effeito, cortou o pé. Acudiu a mãe afflicta a dar ao Santo parte do acontecido. Este apressou-se a ir á casa do mancebo contricto, tomou o pé amputado, e, com o signal da cruz, o deixa são e sem defeito algum.—Seria tambem por este tempo que o glorioso Thaumaturgo, estando em Padua, pediu licença ao Guardião *para sahir fóra da cidade um pouco;* e no dia seguinte appareceu em Lisboa, livrando seu pae, que fôra condemnado á morte por um falso testemunho que lhe levantara um seu visinho, o qual, havendo dado a morte a um mancebo, foi depois dar-lhe sepultura no quintal pertencente ao pae do nosso Santo, para que sobre elle recaissem as suspeitas do crime.

16—Durante os annos de seu Provincialato, percorreu o Santo toda a sua Provincia, missionando e evangelisando sempre, compondo dissensões, reconciliando inimigos, reduzindo herejes, e consagrando ainda alguns momentos á composição dos seus sermões e outras obras que escreveu. Ferrara e Bolonha, Florença, Milão, Trento e Mantua, e outras muitas cidades importantes, tiveram a dita de ser theatro das maravilhas de seu apostolado. Prégando em Florença nas exequias de um usurario escandaloso, serviu-se d'aquella sentença do Evangelho: «*onde estiver o vosso thesoiro, ahi estará o vosso coração.*» E accrescentou: «*morreu este rico, e foi sepultado no inferno; mas o seu coração encontral-o-eis no meio do seu thesoiro*» Foram, com effeito, e encontraram o coração do malaventurado dentro do cofre do seu dinheiro.

17—Ao terminar a sua longa excursão era o Santo convidado, com os outros Provinciaes, para assistir ao Capitulo Geral, que devia celebrar-se em Assis, e a solemne Trasladação do Corpo de S. Francisco, que pela mesma occasião devia effectuar-se. Neste Capitulo foi o Santo exonerado do officio de Provincial, para mais livremente se entregar ao ministerio da prégação.—De Assis se encaminhou a Roma, onde novamente foi recebido por Gregorio IX, que pensava honral-o com a purpura cardinalicia; mas não foi possivel demover da sua inabalavel resolução ao glorioso Thaumaturgo, que humilde recusou tal dignidade. O Summo Pontifice julgou mais conducente ao serviço de Nosso Senhor o deixal-o na sua liberdade.—De Roma foi a Monte Alverne, onde estanciou por alguns dias, a retemperar-se nas delicias do retiro e da contemplação. Como ali se acharia bem, na solidão do Calvario seraphico, o ditoso contemplativo de Santo Antonio dos Olivaes, de Monte-Paulo e Brive!

(Continúa)

Devaneio

Quantas lagrimas derramei ao despedir-me pela ultima vez do meu querido véu branco, companheiro inseparavel das minhas communhões! O coração pareceu-me despedaçar-se de dôr, quando lancei os meus olhos sobre esse véu, de que não me era permittido mais usar!

Ainda hoje, quantas saudades sinto desse verdadeiro symbolo da pureza de consciencia, primeira disposição que Jesus exige da alma que deseja recebel-o! E, na verdade, como é bella a virgem casta, quando ornada com esse alvo véu, se approxima da sagrada mesa! E Jesus descendo nessa alma, encontrando-a pura, resplandecente de innocencia e de candura, a faz repousar sobre o seu coração, como outr'ora João, seu bem-amado, se apraz em lhe descobrir os segredos de seu coração, em inicial-a nos mysterios de seu amor; em abrasal-a no fogo sagrado que veio trazer sobre a terra, em inebrial-a, em fim, de uma felicidade de que todas as alegrias do mundo não chegariam nunca a dar uma ligeira idêa. Então, inteiramente, recolhida pode depois exclamar:

« Oh! que celeste gôzo!
Oh! divino prazer
Pranto dôce amoroso,
Quem te póde conter! »

Não é a castidade que imprime na face humana alguma cousa de celeste e de divino, que inspira o respeito, a admiração e força; o proprio vicio a render homenagem a uma virtude, que elle não tem a coragem de praticar e a esconder-se diante della?

Que dá a infancia estas graças, estes encantos que nos seduzem e para ella nos attrahem, irresistivelmente? Não é a sua innocencia, a sua pureza e a sua feliz ignorancia do mal?

Não é ainda esta innocencia, este dôce reflexo de modestia e de castidade que resplandece na fronte e no pudico olhar da virgem christã; que a embelleza a nossos olhos e nos parece sempre seu mais bello ornamento?

Quem não aprecia esta flôr virginal da primavera da vida, resplandecendo ainda debaixo dos gelos da idade, e derramando os seus suaves e celestes perfumes sobre a tarde de uma vida santificada por ella?

Sem duvida, a velhice nos inspira um respeito e uma veneração mais profunda, quando vemos a castidade cingir seus cabellos brancos como uma corôa de honra e como uma gloriosa aureola de pureza. Entretanto, pobre de mim! Eu digo, com pezar, troquei o véu das Ignezes, das Cecilias, Agathas pelo o das Monicas, das Ritas de Cassia, das Isabeis! Mas póssa eu imitar estas ultimas na sua pureza de coração e no seu fervor, quando me approximar do divino Espôso da minha alma, e as minhas lagrimas e saudades do meu véu branco serão bem compensadas!

Quinta da Junqueira, Fevereiro de 1907

*** Um velho honrado cultivador de seus pobres campos, o qual com sua pequenina familia guardava intacta a fe catholica, foi aconselhado por um senhor, a tornar-se protestante. O honrado velho olhou attonito para o tal senhor, depois, passando a mão pela comprida barba branca, disse-lhe: Esta minha barba se envergonharia si eu renunciasse a verdade para abraçar o erro.

Ao ouvir esta resposta, retirou-se confuso o conselheiro diabolico.

Pharmacia Central

Os srs. Motta & Prado, pharmaceuticos, inauguraram no dia 26 de janeiro ultimo, o seu novo estabelecimento com a denominação de Drogaria Central e Pharmacia Central, á praça Corrêa Rabello, desta cidade.

Bem situada e montada com capricho e muita ordem, o novo estabelecimento, que dispõe de um grande e variado sortimento de drogas de primeira qualidade e productos chimicos e pharmaceuticos, nacionaes e estrangeiros, está nas condições de bem corresponder á confiança do publico, servindo-o com esmero, presteza e rigoroso asseio, dadas as condições confortaveis do magnifico aposento e a sua excellente situação.

Abrilhantou a festa inaugural a banda do 3º Batalhão, tendo os srs. Motta & Prado comulado de attenções e gentilezas as pessôas que assistiam á inauguração, offerecendo a todas profuso copo de cerveja e saboroso licôr fabricado na nova pharmacia.

Gentilmente convidados, fizeram-se representar as Conferencias de S. Vicente locaes, a *Pia União*, pelo socio José Neves Sobrinho, *A Estrella* pelo sr. José Jorge e a redacção deste «Boletim» pelo nosso Director José Augusto Neves.

—No louvavel intuito de propagar o seu novo estabelecimento e, ao mesmo tempo, beneficiar á *P. U. do Pão de S. Antonio* e *Sociedade de S. Vicente de Paulo* desta cidade, os illustres pharmaceuticos distribuirão sempre com os seus freguezes *coupons* de 20 rs., relativamente ás vendas que fizerem.

Esses *coupons* receberemos com especial agrado das pessôas que quizerem concorrer para os pobrezinhos de S. Antonio e S. Vicente, que a todos pagarão com usura.

Revisão de jurados

Reuniu-se em janeiro ultimo, sob a presidencia do dr. José Ferreira da Paixão Filho, Juiz Municipal, a Junta Revisora de Jurados desta comarca, tendo tomado parte em seus trabalhos, o dr. Elysardo Eulalio, Promotor da Justiça interino, e o sr. Antonio Silvestre de Sousa, na qualidade de 1.º Juiz de Paz deste districto.

Requereram com attestado medico e foram excluidos, os srs. João Avelino Pereira, João Hermogenes da Costa e Domingos Carlos de Abreu, sendo incluidos como novos jurados, 60 desta cidade e 22 dos districtos.

O nosso consocio João Motta Filho digno thesoureiro da *Pia União*, presenteou ao *Recolhimento dos Pobres* com uma bonita folhinha com lindo chromo do nosso glorioso Patrono.

Agradecidos.

No dia 14 do mez de janeiro proximo findo, falleceu em Bello Horizonte, confortado pelos Sacramentos, de cuja egreja catholica era um adepto convicto, o desembargador Amador Alves da Silva, sogro do nosso amigo dr. Alberto Alvares Fernandes Vieira, a quem enviamos sentidas condolencias.

UMA ALMA POR MIL DOLLARS

Certo pastor protestante percorria os suburbios de uma cidade americana, para achar quem assistisse ás suas predicas e se tornasse protestante.

Por falta de provas convincentes, o *ministro* entendeu lançar mão de argumentos metallicos, isto é, de moedas de dollars bem luzidos.

Encontrando uma moça magrinha, pallida, pobremente trajada, dirige-se a ella, fingindo compaixão, e chegando logo a saber que era catholica:

« Pois, a sra. vive em situação tão precaria», começou o tentador, «não quer melhorar a situação, com professar o protestantismo? Si aceitar esta proposta, eu me empenharei em remediar a sua pobreza».

A moça respondeu, como que muito interessada e já convencida: « E quanto me dareis, si me tornar protestante?»

—Dez dollars, era a resposta.

—Isto é muito pouco.

—Pois bem, eu addiciono mais dez.

—Não, por tão pouco eu não quero abandonar a minha fé.

—Si me promette tornar-se protestante zelosa e assistir todas as predicas, lhe dou cem dollars.

—Sim, mas o sr. deve tomar em consideração que se trata de minha consciencia

—Tome razão, que lhe dou até mil dollars.

Este era o ultimo lance, porque a bôa rapariga cortava o negocio pelo meio, dizendo ao comprador de almas: « Deixae-vos de vossas offertas, porque todo o vosso dinheiro não será sufficiente para me induzir a vender a minha religião e a minha alma. Eu sei que ella vale mais do que todo o ouro do mundo e que um Deus tem derramado seu sangue para remedial-a.

Ficae, pois, com o vosso dinheiro; eu ficarei com a fé do meu baptismo».

Jesus Crhisto disse: «Que aproveita ao homem, ganhar todo o mundo si vier a perder a sua alma?»

Velas do altar

Para se accenderem as velas do altar, deve-se sempre observar a seguinte regra:

Começa-se accendendo a que está mais proxima da Cruz, do lado da Epistola, e depois se accendem as outras duas do mesmo lado e na mesma ordem. Accendem-se depois as que ficam do lado do Evangelho, começando-se pela mais proxima à Cruz, até a ultima do mesmo lado.

Na extincção inverte-se a ordem e começa-se do lado do Evangelho pela vela mais remota da Cruz até a que fica mais visinha della. Apagadas as do lado do Evangelho, observa-se a mesma regra, na mesma ordem das que ficam do lado da Epistola.

EXPEDIENTE DA "PIA UNIÃO"

Mez de Janeiro

Expediram se 15 guias, sendo 12 para pensão a familias pobres, e 3 para abrigar no *Recolhimento dos Pobres* duas velhas necessitas e um cégo.—Receitas medicas mandadas aviar por conta da associação, 2; auxilio para uma dita 1$000.

Donativos

Durante o mez de janeiro proximo findo, foram feitos á *P. U. do Pão de Santo Antonio* os seguintes donativos:

Dr. Francisco Brant (B. Horizonte), em cumprimento de votos, 10$000, Serafim Libano Junior, 10$000; Antonio D. Mandacarú, 2$000; Motta & Comp., 16$000; Joaquim Tolentino, 2$000; d. Gabriella Pires Rabello, (R. Manso) 1$000; major Antonio Manoel dos Santos, 2$000; coronel Antonio Diniz Mascarenhas, 5$000; Pedro Bouhet 5$000; d. Virginia Caldeira, (Fabrica), 500; Marcos Mourão dos Santos, 500; d. Virginia Mourão dos Santos, $500; Maria Leopoldina Leão, 3$000; um anonymo, por intermedio do conego Neves, 500; João Pungirum (Th. Ottoni), em cumprimento de um voto, 2$000; Antonio de Castro Ottoni (T. Ottoni), $500; um anonymo desta cidade, 20$000; João Leão, 1$000; José Vieira de Mattos (Th. Ottoni), em cumprimento de um voto, 2$000; padre Lessa, 2$000; d. Maria Julia G. Ribeiro, 500; d. Leopoldina da Cunha, Pereira, 15 velas para o altar de S. Antonio dos Pobres.

Total—86$500

INEDITORIAES

Edital

O Pharmaceutico Redelvim Andrade, Presidente da Camara Municipal da Cidade de Diamantina, na fórma da lei.

Pelo presente edital, de conformidade com a deliberação tomada pela Camara Municipal desta Cidade em sessão de hoje, fica marcado aos srs. vereadores Dr. Alvaro da Matta Machado, Te. Cel. Augusto Affonso Caldeira Brant, Antonio Balsamão, José Caldeira Brant, Conego Manoel Alves Pereira e Levy Leite de Faria, o prazo de sessenta dias, a contar de dois do corrente mez de Janeiro, na fórma do § 1º. do art. 180 do Reg. a que se refere o Dec. nº. 2637 de 8 de outubro de 1903, afim de virem tomar posse dos referidos cargos.

O que faz publico para conhecimento dos mesmos vereadores, aos quaes se officiou neste sentido, e para os effeitos legaes.

Dado e passado na Secretaria da Camara Municipal da Cidade de Diamantina, aos 17 de janeiro de 1908.

Eu Antonio Moreira da Costa, 1º. Secretario da Camara, o escrevi.

Redelvim Andrade.

Camara Municipal de Diamantina
Resolução n. 61 de 18 de janeiro de 1908

O povo do municipio da Diamantina por seus representantes votou e eu promulgo a seguinte resolução:

A Camara Municipal da Diamantina resolve:

Art. 1º. Fica adiada a primeira reunião ordinaria da Camara Municipal para o dia 15 de abril do corrente anno.

Art. 2º. Revogam-se as disposições em contrario.

Promulgada em sessão da Camara Municipal da Diamantina, aos 18 de janeiro de 1908.

O Presidente,
Redelvim Andrade
O 1º. Secretario,
Antonio Moreira da Costa.